

# ESTRATÉGIAS PARA LEITURA DE IMAGENS

Quando nos dispomos a ler uma imagem devemos ter em mente a possibilidade de contemplar diferentes níveis de aproximação, quer sejam da ordem do estésico, do estético ou do cultural.

**Aproximação  
Estésica/perceptual e  
organização Estrutural**

Considera a apreensão  
sensível e externa da  
imagem, sua aparência,  
qualidades plásticas e seus  
modos constitutivos

- . Aparência em relação ao contexto natural ou cultural;
- . Categoria em que pode ser enquadrada ou descrita;
- . Que qualidades sensíveis são percebidas ou identificadas;
- . De que modo as qualidades sensíveis aparecem;

- . Quais os elementos constitutivos da imagem;
- . De que modo os elementos que a formam são ordenados;
- . Quais são as características que estes elementos plásticos assumem;
- . Que qualidades sensíveis são valorizadas;

- . Qual é o nível de domínio técnico, material ou expressivo;
- . Como ela mostra os recursos formais e técnicos;
- . Quais são as questões que ela suscita;
- . Qual ou quais processos constitutivos ela revela.

# Aproximação Relacional.



Considera as conexões e  
interpolações entre a  
imagem, seu contexto natural  
e cultural, sua criação,  
existência e função.

- . O que a imagem mostra ou revela;
- . É possível identificar um tema, assunto ou problemática;
- . Qual é a relação dela com o mundo natural;
- . Ela pode ser enquadrada num dado período histórico;

- . Ela revela algum lugar geográfico, mostra aspectos étnicos, traços culturais ou sociais;
- . Quais são as características formais;
- . Como a imagem revela os aspectos poéticos/plásticos;
- . Com que ou quais tipos de obras ela dialoga;

- . Que valores pragmáticos, conceituais ou simbólicos podem ser identificados na sua constituição;
- . Qual é o campo teórico do qual ela mais se aproxima.

**Aproximação Axiológica.**

Considera a sua constituição  
e a relações com valores,  
conteúdos ou funções que  
ela aponta, preenche ou  
atende no contexto social do  
qual origina ou no qual existe

- . Que valores podem ser identificados na sua constituição;
- . Como estes valores são mostrados;
- . É possível identificar relações entre a imagem e o sistema de distribuição/difusão;
- . É possível identificar relações entre a imagem e o sistema de comunicação;
- . Quais são os pontos fortes, fracos;

- . O que ela revela que a valoriza ou desvaloriza;
- . Ela é passível de uso, aplicação ou aferição;
- . Quais funções ela cumpre ou poderia cumprir;
- . O que a destaca ou limita;
- . A obra é coerente, compatível com o seu tempo;



- . A imagem revela novas tendências;
- . Que aspectos formais ou conceituais podem ser reconhecidos;
- . Como os valores, inerentes à imagem, são revelados;
- . É possível identificar relações entre a imagem e os diferentes sistemas de uso;

- . O que pode ser dito sobre ela que a valorize ou desvalorize;
- . Qual é a carga de expressividade;
- . Qual função é evidenciada ou destacada.

Cada questão assume ou inspira um desenvolvimento temático próprio, com vistas a proporcionar uma análise completa da imagem selecionada

Uma boa análise é aquela que consegue identificar e revelar as estratégias por meio das quais as imagens se manifestam e produzem sentido.

Uma primeira estratégia para analisar, ler ou entender imagens é procurar acessá-las por meio de suas qualidades sensíveis.

Portanto: luminosidade,  
espacialidade e  
temporalidade são os  
elementos de significação  
mais diretos e óbvios para  
sua compreensão

Esta possibilidade de  
compreensão é da ordem do  
sensório, do perceptivo,  
portanto, podemos chamá-la  
de  
Perceptual

Neste caso, a abordagem perceptual procurará dar conta das imagens mediante os valores e qualidades sensíveis, acessadas por meio de suas características visuais, aqui entendidas como valores plásticos



Valores luminosos como  
intensidade (sombra e luz),  
freqüência (cor), textura  
(brilho, mate, aspereza,  
transparência, opacidade,  
reflexividade, etc.)

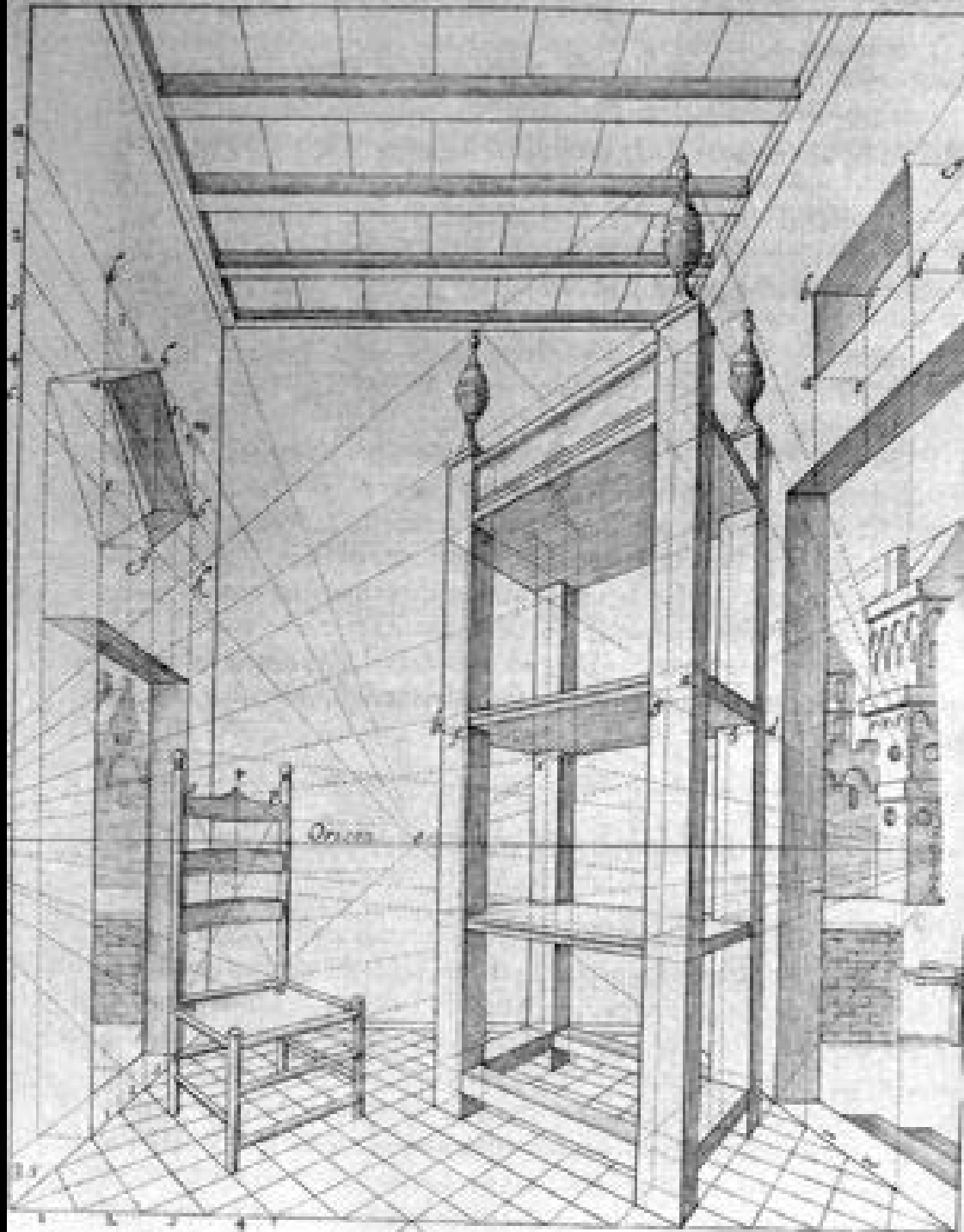
Valores espaciais como:  
dimensão (tamanho,  
profundidade), direção  
(orientação, percurso),

Valores temporais como  
ação (gestualidade,  
frequência, repetição)

Estas informações visuais  
vão ser entendidas mediante  
as proposições significativas  
que se revelam por meio de  
sua aparência, independente  
de considerarmos a presença  
de elementos temáticos

Figurar ou não o mundo,  
parecer-se ou não com ele é  
uma opção do autor, definido  
ou determinado por sua época,  
cultura, civilização, mas não  
uma condição *sine qua non* da  
obra de arte





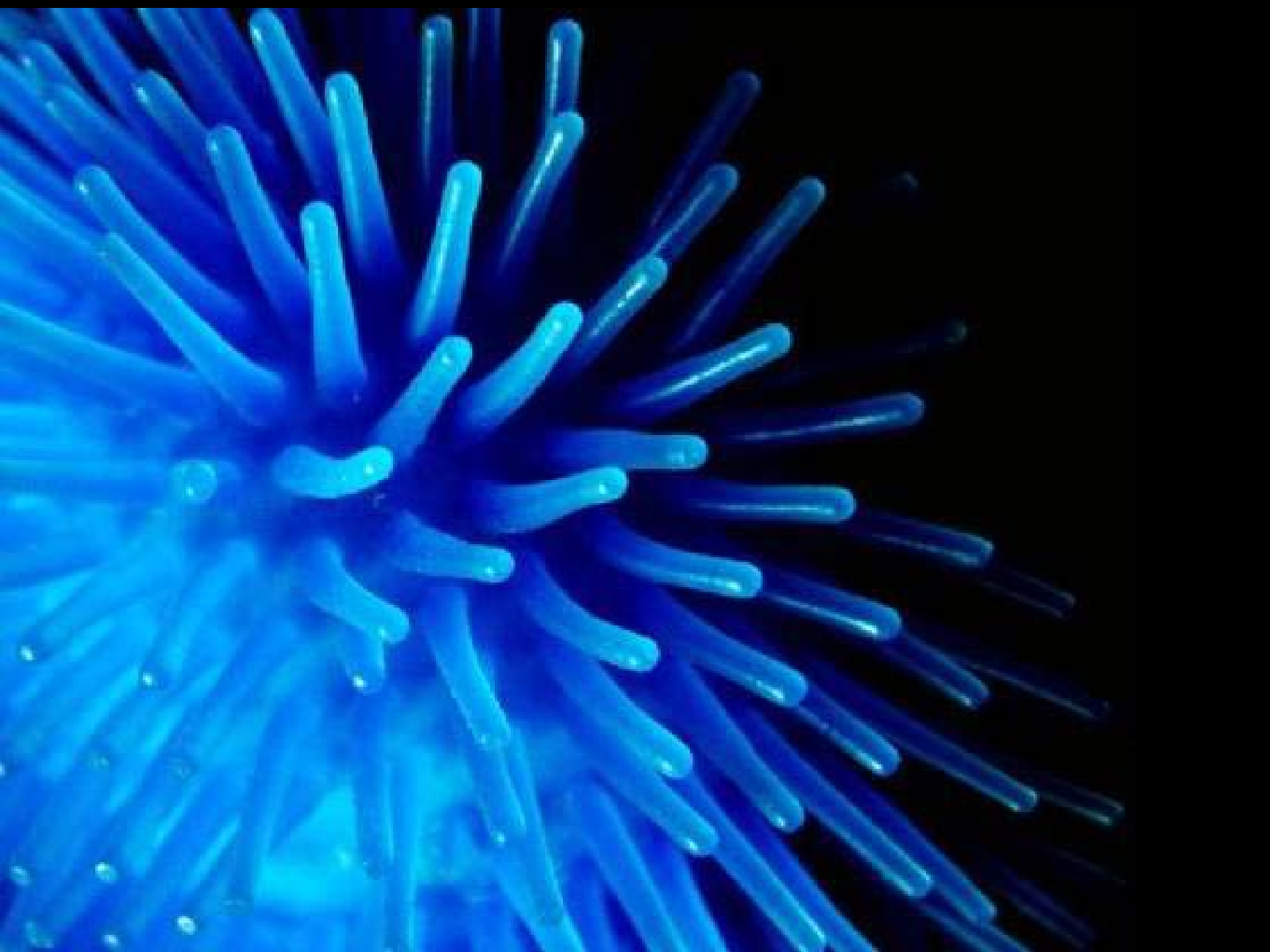
















Uma segunda abordagem é buscar relações entre o que vemos e as possibilidades de interpretação daí advindas. Esta abordagem, por ser de ordem interpretativa

Pode ser chamada de  
“Relacional”, esta é nossa  
segunda instância de leitura.



Neste caso podemos  
relacionar as qualidades  
sensíveis às questões  
temáticas ou aos assuntos

Podemos tentar identificar  
como uma cor valoriza,  
intensifica, explicita um tema  
ou faz o contrário, ameniza,  
suaviza e se opõe a ele

Assim podemos procurar ler todas as demais relações de ordem sensíveis e temáticas.

Podemos saber quando os temas ou assuntos são importantes para a leitura, ou quando são apenas motivos ou pretextos para que se crie a obra de arte

Podemos saber quando  
elementos plásticos se  
constituem em elementos de  
significação simbólica numa  
dada obra de arte ou quando  
são apenas plásticos

Quando uma cor reforça uma aproximação com o mundo natural ou se refere à qualidades morais, míticas, simbólicas ou é apenas cor.

Quando uma relação de tamanho é exclusivamente dimensional ou a manifestação de uma hierarquia mítico/religiosa (hierática) ou áulica (da realeza, principesca, nobre).

Podemos saber quando duas  
ordens de significação se  
associam para produzir  
sentido e de que modo estas  
associações se constituem  
em valores



A última instância de  
abordagem é a da ordem dos  
valores em si, que  
chamamos  
Axiológica

Nesta instância, devemos tentar descobrir de que maneira, além dos valores plásticos e temáticos, além da configuração, a obra pode se constituir em sentido

De que maneira a obra  
dialoga com o seu tempo,  
com as proposições  
contemporâneas, com as  
problemáticas instauradas no  
contexto da arte e da  
sociedade

De que modo a obra de arte  
atualiza o discurso, a poética  
e os argumentos que  
manipula para criar diálogos  
com o seu tempo, sua gente

Como a obra de arte constitui  
sua “vigência”, sua  
atualidade e sua existência  
material e/ou conceitual

Como ela interage com o mundo, sua época, as pessoas, as instituições, com a história, com sua essência

Vamos definir como

***Leitura***

a abordagem sensível e  
cognitiva De uma imagem  
na busca da apreensão  
dos sentidos por ela  
determinados